

Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros na infância*Knowledge of elementary school teachers about first aid in childhood**Conocimientos de docentes de primaria sobre primeros auxilios en la infancia***Jusciele Carvalho Ribeiro¹**

ORCID: 0000-0002-2727-2941

Fabiane Rosa Rezende Honda Marui¹

ORCID: 0000-0001-7668-7775

Juliana Gimenez Amaral¹

ORCID: 0000-0001-7701-4097

Renata Guzzo Souza Belinelo¹

ORCID: 0000-0002-1031-5351

Tais Masotti Lorenzetti Fortes¹

ORCID: 0000-0002-6908-2492

Eloise Cristiani Borriel Vieira¹

ORCID: 0000-0002-4685-1797

Daniele Soares Carlin¹

ORCID: 0000-0002-4353-5190

Raquel Silva Bicalho Zunta¹

ORCID: 0000-0002-6392-8821

Rachel Franklin da Costa**Contrucci¹**

ORCID: 0000-0003-2523-4455

Alexandre Juan Lucas¹

ORCID: 0000-0002-6391-8770

¹Universidade Paulista. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Ribeiro JC, Marui FRRH, Amaral JG, Belinelo RGS, Fortes TML, Vieira ECB, Carlin DS, Zunta RSB, Contrucci RFC, Lucas AJ. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros na infância. Glob Acad Nurs. 2022;3(2):e253.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200253>

Autor correspondente:

Eloise Cristiani Borriel Vieira
E-mail: eloisevieira72@gmail.com

Editor Chefe: Carolyn dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 09-06-2022

Aprovação: 30-06-2022

Resumo

Objetivou-se identificar o conhecimento de professores do ensino fundamental quanto aos primeiros socorros na infância. Pesquisa de campo de caráter não experimental, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. Foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, e este foi enviado para a população-alvo no modelo chamado “bola de neve”, onde, após identificar o grupo alvo da pesquisa, estes indicarão outros possíveis entrevistados, gerando uma rede de conexão. Verificou-se que os participantes apresentaram conhecimento considerável quanto ao assunto. Alguns participantes declaram participar de palestras anualmente, cursos, aulas online e oficinas. Por outro lado, alguns participantes declaram nunca terem participado de atividade sobre primeiros-socorros. A pesquisa mostrou a necessidade do curso de primeiros-socorros no currículo do ensino superior, visto que as escolas e espaços de recreação infantil precisam ter professores preparados para garantir aos alunos um ambiente seguro. Diante disso, através do Programa Saúde na Escola, a enfermagem pode contribuir com a capacitação desses professores através da educação em saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Emergências; Enfermagem em Saúde Comunitária; Primeiros Socorros; Primeiros Socorros nas Escolas.

Abstract

The aim was to identify the knowledge of elementary school teachers regarding first aid in childhood. Non-experimental, descriptive and exploratory field research, with a quantitative approach. A questionnaire with closed questions was elaborated, and this was sent to the target population in the model called “snowball”, where, after identifying the target group of the research, they will indicate other possible interviewees, generating a connection network. It was found that the participants had considerable knowledge on the subject. Some participants report participating in annual lectures, courses, online classes and workshops. On the other hand, some participants declared that they had never participated in a first-aid activity. The research showed the need for the first-aid course in the higher education curriculum, since schools and children’s recreation spaces need to have teachers prepared to guarantee students a safe environment. Therefore, through the Health at School Program, nursing can contribute to the training of these teachers through health education.

Descriptors: Health Education; Emergencies; Community Health Nursing; First Aid; School First Aid.

Resumen

El objetivo fue identificar el conocimiento de los maestros de la escuela primaria sobre primeros auxilios en la infancia. Investigación de campo no experimental, descriptiva y exploratoria, con enfoque cuantitativo. Se elaboró un cuestionario con preguntas cerradas, el cual fue enviado a la población objetivo en el modelo denominado “bola de nieve”, donde luego de identificar el grupo objetivo de la investigación, indicarán otros posibles entrevistados, generando una red de conexión. Se constató que los participantes tenían un conocimiento considerable sobre el tema. Algunos participantes informan participar en conferencias anuales, cursos, clases en línea y talleres. Por otro lado, algunos participantes declararon que nunca habían participado en una actividad de primeros auxilios. La investigación mostró la necesidad del curso de primeros auxilios en el currículo de la educación superior, ya que las escuelas y los espacios de recreación infantil necesitan contar con docentes preparados para garantizar a los alumnos un ambiente seguro. Por lo tanto, a través del Programa Salud en la Escuela, la enfermería puede contribuir a la formación de estos docentes a través de la educación en salud.

Descriptores: Educación para la Salud; Emergencias; Enfermería en Salud Comunitaria; Primeros Auxilios; Primeros Auxilios en las Escuelas.



Introdução

As situações emergenciais necessitam de avaliação da vítima e atendimento imediato e eficaz, para que possibilite a redução de sequelas, favorecendo o aumento da sobrevivência. Entretanto, para isso, é necessária a formação de pessoas leigas no ambiente escolar assim como na sociedade. Salienta-se o conhecimento e esclarecimento das pessoas propiciando o atendimento às vítimas corretamente, pois, a principal causa de morte fora dos hospitais é a deficiência no atendimento e o socorro inadequado, o primeiro contato que a pessoa faz com a vítima no momento do acidente geralmente é realizado por um leigo que ao encontrar a vítima acidentada, oferece algum tipo de ajuda como chamar o socorro, acalmar a vítima e/ou tentar manter a situação sob controle enquanto o serviço de emergência não chega¹⁻³.

O Art. 135 do Código Penal - Decreto Lei n.º 2480/40, deixa claro que se recusar a prestar assistência, quando possível fazer sem pôr em risco a própria segurança, a pessoa inválida, ferida ou em perigo iminente, nesses casos o serviço de saúde ou socorro de autoridades públicas: Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa⁴.

Acidentes na escola podem ocorrer com mais frequência por diversos motivos como a idade, as brincadeiras durante o intervalo. A prática de atividade esportiva durante a aula de educação física, em um desses momentos a criança pode cair e desenvolver uma lesão, necessitando de atendimento de emergência e conseqüentemente vai precisar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e de pessoas voluntárias, que embora possam ser leigas poderão dar os primeiros socorros até a chegada do socorro especializado⁵.

Atualmente não se fala tanto em primeiros socorros e tão pouco na frequência que os acidentes acontecem diariamente em ambientes escolares. Apesar de serem situações imprevisíveis que podem acontecer com qualquer pessoa, no entanto as crianças são mais previsíveis por estarem sempre correndo e por algum descuido acabam caindo e se machucando⁵.

As lesões por causas externas e que poderiam ser evitadas, estão entre as principais causas de morte na faixa etária de 0 a 19 anos corresponde a 45,7 % segundo o Ministério da Saúde (MS). Já outros estudos brasileiros correspondem que a maioria dos atendimentos pediátricos de emergência foram relacionadas a quedas em ambientes escolares. No entanto com o passar dos anos tem se desenvolvido projetos para prevenir acidentes sabe-se que muitos desses acidentes são danosos podendo deixar sequelas físico ou mental^{6,7}.

Estudos realizados nas capitais brasileiras evidenciam que a Lei n.º 13.722/2019, conhecida como Lei Lucas exige que professores e funcionários de escolas infantis tenham no mínimo noções de primeiros socorros, essa lei tem como foco principal proteger crianças alertando sobre prevenção em situações de emergência, mostrando a importância de profissionais estarem devidamente preparados para agir quando necessário⁸.

A enfermagem tem um papel primordial e indispensável quanto à prevenção e educação em saúde,

focando na promoção e proteção de saúde, visando prevenir acidentes escolares, mas para isso deve ser desenvolvido o preparo com antecedência, por isso a importância do enfermeiro promotor da saúde e do ensino. A carência de preparo e conhecimento no ambiente escolar interfere diretamente no socorro no momento do acidente, situações de pânico e angústia ao se deparar com o acidente ou até mesmo a solicitação excessiva do socorro especializado. Os professores reconhecem a importância do trabalho da enfermagem dentro do ambiente escolar, compreendem que a atuação da enfermagem faz parte da formação integral dos estudantes e de todos que compõem o ambiente escolar mostrando um olhar crítico e consciente sobre a saúde^{2,9}.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino além dos gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais ampliada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre as ações do programa na estão inclusas algumas atividades que já são bem corriqueiras como: analisar o calendário de vacinação dos alunos, organizarem palestras sobre higiene bucal, higiene pessoal, oftalmologista, assistência social, prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, entre outras ações desenvolvidas pelo programa Brasil^{10,11}.

O projeto Samuzinho geralmente é coordenado por um profissional enfermeiro e tem se espalhado em alguns municípios do País. A iniciativa vem do SAMU 192 em conjunto com as escolas; no Distrito Federal, o projeto começou com objetivo de conscientizar as crianças em relação aos problemas causados por ligações indevidas (trotes) para o número de emergência 192, desde a implantação o projeto já instruiu mais de 14 mil pessoas em instituições públicas e privadas, principalmente escolas, essa iniciativa tem aproximado mais a comunidade e o serviço de saúde¹².

Além do projeto feito com crianças também existem outros sendo realizados com adultos no qual ensinam os principais conceitos e técnicas de primeiros socorros para que em uma possível situação de emergência essas pessoas leigas tenham a autonomia e intimidade com a situação sabendo identificar qual o possível quadro da pessoa ferida e que atitude tomar de maneira sensata e assertiva, nas palestras é usado manequim simulando situações reais¹².

Deste modo, o estudo faz a seguinte pergunta: Qual o conhecimento dos professores do ensino público sobre primeiros socorros envolvendo crianças?

Profissionais que trabalham diretamente com crianças precisam ter conhecimentos básicos de primeiros socorros para poder atuar com segurança diante dos acidentes que venham ocorrer no ambiente escolar.



Conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde – MS, através do site criança segura, em 2018 4,9% dos óbitos de crianças entre 0 e 14 anos, ocorreu por quedas e das internações 46,1% das internações hospitalares também foram por este mesmo motivo¹³.

O Enfermeiro como educador em saúde tem a responsabilidade de propagar o conhecimento a população, especialmente aos professores do ensino fundamental, visto que, a faixa etária que se encontra neste nível educacional tem grande possibilidade de sofrer acidentes relacionados às brincadeiras próprias da idade.

O conhecimento dos professores das escolas públicas sobre primeiros socorros é mínimo ou nulo, uma vez que este conteúdo não faz parte da formação pedagógica.

“Primeiros Socorros” pode ser definido como socorro imediato/iminente prestado a uma vítima de acidente ou mal súbito no local do ocorrido, ele é importante e seu principal objetivo é preservar a vida e diminuir os agravos até a chegada do socorro especializado. O primeiro contato com a vítima, se feito de maneira efetiva pode ser um diferencial no quadro de saúde ao chegar no hospital, estudos enfatizam que educação em saúde tem salvado vidas e pode estar relacionado com a redução da morbimortalidade¹⁴.

Nesse caminho, especula-se que o conhecimento sobre primeiros socorros se faz necessário nas diferentes faixas etárias e para indivíduos de diferentes segmentos sociais e profissionais, pois o emprego desses procedimentos pode se fazer necessário para os mais variados grupos de uma população. Entretanto, apesar da explícita exposição sobre tal conteúdo, esse conhecimento ainda precisa ser ensinado e de fato absorvido pela população, visando a uma eficiente utilização quando necessário, nas diferentes situações de risco da vida diária e pelos diferentes grupos sociais envolvidos¹⁴.

A pessoa que tem o primeiro contato com o acidentado pode ser de qualquer profissão, mas se tiver o conhecimento básico de primeiros socorros e conhecimento das técnicas, vai ser um diferencial, para manter a situação sob controle até a chegada do socorro. Atualmente diversas instituições têm motivado a disseminação dessa prática, com a finalidade de chegar ao público em geral, quanto mais pessoas souberem do assunto, mais vidas poderão ser salvas e assim diminuindo o índice de morbimortalidade por causas externas¹⁴.

A heterogeneidade regional do território brasileiro persistente ao longo de décadas suscita um perfil diferenciado das causas acidentais em crianças e adolescentes, dados do DATASUS pode mostrar que em 2019 houve 117.592 internações em caráter de urgência, com idade de 0 a 14 anos, e a faixa etária mais prevalente é entre 5 e 9 anos só em foram registrados 19.840 casos⁷. No site da ONG Criança Segura mostra que de janeiro de 2008 a março de 2017 foram registrados 2.092 casos de internações e dessas internações 46% foram por quedas, 18% queimaduras, e 21% registrados como outros^{13,15}.

Os dados mostram o quanto essa faixa etária sofre com a falta de prevenção. Acidentes na infância são responsáveis por grande parte dos traumatismos não fatais

e dos óbitos assim como sequelas físicas e psicológicas, que representam grandes prejuízos na família e na sociedade, comprometendo ainda a infância o crescimento e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Estima-se que acidentes infantis causem de 10 a 30% dos leitos em hospitais¹⁶.

Os acidentes prevalentes na infância são: quedas, fraturas, escoriações, cortes com vidro e choque elétrico. Os possíveis causadores de acidentes no ambiente escolar são: Escadas; rampa pisos escorregadios; aulas de educação física na quadra esportiva; canaletas sem proteção; janelas sem grade; rede elétrica. Lesões causadas por acidentes entre crianças e adolescentes, estão entre as principais causas de morte no Brasil onde os casos são o trânsito, queda, queimaduras, entre outras causas¹⁶.

Cerca de 90% das lesões por causas não intencionais podem ser evitadas com atitudes preventivas, pesquisas comprovam que a redução no percentual de acidentes após inserção de estratégias de prevenção educacional, legislativas e ambientais. Estas atividades quando elaboradas de acordo com a realidade local, as chances de darem certo são consideráveis de prevenção podem ser otimizadas se elaboradas com base em aspectos da realidade local, considerando os principais fatores de risco e as situações cotidianas relacionadas à ocorrência de acidentes¹⁷.

De modo geral as escadas e as quedas são as principais causas de acidentes nas escolas, conforme os resultados obtidos. Já o despreparo e a falta de capacitação podem piorar ainda mais os resultados, o ambiente escolar pode se tornar de alta periculosidade já que 63% dos profissionais da educação se consideram incapazes de agir corretamente diante de uma ocorrência. Apesar deste alto índice, ele apenas reflete a situação de que 59% relatam nunca ter recebido nenhum tipo de preparo sobre esse assunto. Mas, 64% manifestaram interesse em fazer cursos de capacitação em primeiros socorros¹⁸.

A Portaria n.º 413, de 08 de junho de 1999, define acidente escolar como todo e qualquer evento ocorrido no local e tempo de atividade escolar, que provoque ao aluno lesão doença de morte. Inclui todo acidente que ocorra durante o percurso escolar casa-escola e inversamente e em atividades organizadas pela escola, mesmo as que ocorrem em seu espaço¹⁹.

Promoção da saúde nas escolas traz a missão de preparar ambientes capacitados para ajudar pessoas em situações de risco e para isso a escola é o melhor ambiente para formação de cidadãos com espírito crítico e para o bom exercício da cidadania. Este conhecimento é cabível na grade curricular do ensino fundamental, médio e superior, quanto mais popular estiver melhor, para alcançar a maior parte da população de maneira que a maioria saiba pelo menos o mínimo do assunto. É importante dizer que primeiros socorros deve ser conhecimento popular e não só dos profissionais de saúde e alunos são multiplicadores de conhecimento, entre seus colegas, familiares e amigos²⁰.

A falta de conhecimento do assunto pode gerar inúmeras consequências para as pessoas, como omissão de socorro, manuseio incorreto da vítima podendo agravar



ainda mais a situação da vítima, ou até mesmo acionar o serviço de emergência sem necessidade²¹.

Estudos já comprovam que atividades educativas para professores têm gerado resultado positivo não só no Brasil como em outros países onde a prática é mais avançada e orientações para professores dentro das escolas são bem aceitas. No entanto, pesquisadores relatam que, em alguns casos, podem encontrar dificuldade em realizar a pesquisa em longo prazo, devido as instituições terem dificuldade em dispor de datas no calendário anual para que os funcionários possam dar seguimento no aprendizado²¹.

É importante ressaltar que a capacitação deve ocorrer periodicamente, pois os cursos têm data de validade e com o passar do tempo, o aprendizado vai ficando desatualizado e com isso o ideal é que haja a inclusão obrigatória desse conteúdo dentro das escolas para todos os profissionais. Inúmeros estudos têm evidenciado o despreparo dos multiprofissionais que atuam nas escolas e instituições de recreação infantil²¹.

Um olhar mais atento por parte da equipe multidisciplinar da instituição torna-se um diferencial nas estatísticas que registram os acidentes e suas causas, neste sentido são importantes ressaltar a capacitação dos funcionários da escola incluindo dos professores que passam a maior parte do tempo com essas crianças²¹.

Professores e funcionários de instituições de ensino frequentadas por crianças e adolescentes têm compromisso educacional e pedagógico, devem estar dispostos a participar inteiramente a formação e bem-estar. É possível considerar o estudo de comportamento preventivo, iniciados na família e estendido na escola com a participação das crianças e dos pais ou responsáveis prezando pela segurança de todos¹⁸.

Atualmente medidas de segurança e proteção à criança e ao adolescente são voltadas a violência, no entanto tem outros fatores que também deve ser levado em conta quando se tratar de prevenção, acidentes na infância tem se agravado devido à falta de prevenção e manutenção dentro do ambiente escolar; rampas quebradas, falta de placas de sinalização tem promovido situações mais perigosas que a própria violência¹⁸.

Dado o exposto, objetivou-se identificar o conhecimento de professores do ensino fundamental quanto a primeiros socorros na infância.

Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de caráter não experimental, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, sobre avaliação do conhecimento dos professores sobre primeiros-socorros na infância, utilizando como base metodológica a pesquisa *snowball* também conhecida como bola de neve. Trata-se de uma pesquisa que testa hipóteses sobre a situação de interesse, contribuindo com instruções e modificando o cenário atual dos participantes da pesquisa através de cartilha educativa abordando os principais temas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos participantes por meio das respostas fechada do questionário^{22,23}.

Foi elaborado um questionário por meio do software aplicativo *Google Doc*®, o qual foi disponibilizado e enviado por grupos do *Facebook*® e *WhatsApp*® para a população estudada por meio da abordagem por “Bola de Neve”.

Os participantes da pesquisa foram professores de educação infantil e fundamental 1 e 2, com mais de 18 anos que estivessem atuando em creches, escolas e ONGs.

Esta pesquisa conta com um modelo de coleta de dados chamado “bola de neve” ou *snowball*. Esse modelo possui uma execução de amostragem não probabilística, que utiliza cadeias de referência, ou seja, a partir deste tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para acessar determinados grupos, facilitando o acesso. Utiliza-se então, uma construção de pesquisa diferente, de modo que, o primeiro envio do *link* aos grupos de redes sociais, tem seus sujeitos nomeados como *sementes*, a fim de que possamos identificar e localizar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro de uma população específica. O seguinte passo, conta com a colaboração dos participantes encontrados com a divulgação do *link*, indicando novos contatos, que também se encaixem no padrão pedido na pesquisa, e assim sucessivamente. Dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do entrevistador^{22,23}.

A pesquisadora elaborou um questionário e incluiu na plataforma do Google DOCS, gerando um *link* de acesso que foi enviado aos participantes. No *link*, também estava incluso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que era apresentado ao participante antes deste ter acesso ao questionário da pesquisa. Após ler o TCLE e aceitar participar da pesquisa, ele era direcionado ao questionário específico desta pesquisa.

As informações obtidas foram armazenadas no *software* da *Microsoft Excel*® e analisadas de forma descritiva, calculando-se as frequências absolutas e relativas para todas as variáveis e com medidas de tendência central para as variáveis quantitativas. Os dados quantitativos serão apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Para o desenvolvimento do estudo, foram seguidas as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa que envolve seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde, sob a Resolução n.º 466/2012 a partir do parecer 4.247.375 da Universidade Paulista, São Paulo.

Resultados e Discussão

Analisando os 52 participantes da pesquisa, constatou-se que estes estão na faixa etária entre 24 e 59 anos, sendo 37 (71, 2%) do sexo feminino e 15 (28,8%) do sexo masculino. Foi possível observar que cerca de 25 (48,1%) participantes são católicos, 9 (17,3%) participantes são evangélicos, enquanto 5 (9,6%) assinalaram outros e 6 (11,5%) pessoas afirmam não ter religião, 1 (1,9%) é protestante, 2 (3,8%) praticam o candomblé, 2 (3,8%) declararam espíritas e 2 (3,8%) adventistas.

Quanto ao tempo de trabalho com crianças de 4 a 12 anos, observou-se que dos 52 participantes, 1 nunca



trabalhou com crianças, 27 (51,9%) trabalham com essa faixa etária entre 1 e 10 anos, 18 (34,2%) participantes trabalham entre 11 e 20 anos, 6 (22,8) entre 21 e 30 anos e 1 (1,9%) há 40 anos. Desses, 32 (60,8%) já participaram de alguma atividade voltada à primeiros socorros, como palestras, cursos ou aulas durante a graduação e 20 (38,2%) declararam nunca ter participado de nenhuma atividade voltada a este tema.

Em relação às questões sobre primeiros socorros os participantes demonstraram ter conhecimento sobre o assunto. Foram 11 questões e, na maioria, os acertos ficaram entre 80 e 100%. Somente nas questões 2, 3 e 6 os professores apresentaram pouco conhecimento sobre o assunto, com margem de resposta corretas em média de 46%.

Em nosso estudo os professores tiveram número de acerto acima do esperado, mostrando ter conhecimento sobre primeiros socorros, alguns participantes que trabalham em um determinado município informaram que anualmente a prefeitura faz palestras sobre primeiros socorros, e isso foi um diferencial no resultado final da pesquisa, diferente de outros estudos, neste caso, 60,8 % dos participantes participa ou já participou de atividades sobre primeiros socorros através de cursos, palestras ou aulas on-line e apenas 39,2% nunca participaram de nenhum tipo de atividade com este tema.

Em consonância, em pesquisa feita com 117 professores de educação infantil de 23 escolas municipais no ano de 2013, deixou em evidência o despreparo dos professores para intervir em situações de urgência e emergência, mostrando também que 53,84% desses participantes não tiveram aulas de primeiros socorros na graduação.

Dada é uma falha que segue durante o exercício da profissão, onde os próprios participantes reconhecem que não estão aptos para situações como esta e que precisam de preparação para prevenção de acidentes, visto que terão um olhar mais crítico e atento para situações que podem oferecer algum risco no ambiente escolar e ou de recreação infantil²⁴.

Na questão número 7 da pesquisa foi feita a seguinte pergunta: "O que é uma urgência? Das alternativas abaixo, quais os três sinais citados indicam uma urgência", nesta questão houve 100% de acerto, sendo que a alternativa correta foi: "A) queimaduras, queda, sangramento", no qual confirma que os participantes conseguiriam reconhecer uma situação de urgência e poderiam oferecer algum tipo de ajuda de acordo com seus conhecimentos prévios.

Segundo estudo, acidente é todo e qualquer acontecimento de origem externa intencional que resulte em lesão física e ou psicológica em ambiente doméstico e escolar que também está inclusa neste conceito. Entende-se também que a criança passar mais de um terço do seu dia na escola acaba sendo comum acidentes ocorrerem em ambientes escolares por diversos fatores. No entanto, a escola ter profissionais capacitados para saber reconhecer e agir em situações que precise prestar os primeiros-socorros é um diferencial. Os próprios professores sentem essa

necessidade, afirmam que se sentem despreparados e inseguros com este tipo de situação, além de terem somente o conhecimento empírico quanto à primeiros-socorros²⁵.

Uma pesquisa, ao avaliar o ensino de primeiros-socorros para professores, os define como "cuidados imediatos prestados a vítima de acidente ou mal súbito", neste caso, é imprescindível que a vítima receba os primeiros cuidados o mais rápido possível. O ideal é que seja prestado por alguém que já esteja no local ou o mais próximo possível. Sendo assim, o socorro deve ser feito por um leigo com objetivo de manter os sinais vitais estáveis e evitar que a situação se agrave. Este primeiro contato com a vítima pode ser feito por toda e qualquer pessoa que tenha o algum nível de conhecimento²⁶.

A educação em saúde é uma forte ferramenta para o aprendizado, pensando nisso, foi desenvolvido uma cartilha de primeiros socorros para contribuir com esses professores leigos. Tem como objetivo falar das principais situações que acontecem no dia a dia dentro do ambiente escolar, que são: desmaio, hemorragia, quedas, convulsão, entre outros.

Estudo fala que cuidar do ser humano em sua individualidade, complexidade e integralidade, é a principal competência da enfermagem e que seus conhecimentos permitem que o ser humano possa ser cuidado em três dimensões básicas: cuidado assistencial, pesquisa e ou educação continuada e na administração gerencial²⁷.

O enfermeiro trabalhando em ambulatório escolar, pode exercer sua autonomia de diversas formas. Como exemplo podemos citar, transmitir conhecimentos aos alunos e funcionários da escola através de campanhas, palestras, consultas de enfermagem, além de poder trabalhar o controle de doenças infectocontagiosas, manter o calendário vacinal atualizado, atuar na prevenção de acidentes e prestar os primeiros atendimentos caso seja necessário.

Na pesquisa, foi feita a seguinte pergunta: "Qual o telefone do serviço especializado em urgência e emergência?" e, 9,6 % dos participantes assinalaram a resposta errada, isso indica que em uma situação de urgência ou emergência essas pessoas não ligariam primeiramente para o socorro especializado, atitudes como esta pode refletir de modo negativo para o quadro de saúde da vítima.

Estudo pondera que primeiros-socorros não são restritos aos profissionais da saúde, essa é uma crença errônea que as pessoas têm, pessoas leigas precisam saber pelo menos o básico de como socorrer uma pessoa e saber quando ligar para o socorro especializado. Ajudar uma pessoa não é só questão de solidariedade ou de ética, mas também uma questão legal conforme consta no Art. 135 do Código Penal Brasileiro. Castro destaca em seu estudo que a omissão de socorro e o atendimento ineficiente às vítimas de acidente são as principais causas de danos irreversíveis e óbito²⁸.

Pesquisa ressaltou os resultados positivos de uma intervenção feita por pesquisadores indianos que observaram uma série de *workshops* sobre gestão de primeiros-socorros, onde o resultado satisfatório da pré-



intervenção foi de 37,26% e após a intervenção os resultados satisfatórios subiram para 83,31%. A pesquisa mostrou o quanto uma palestra pode gerar resultados positivos para a aprendizagem de primeiros-socorros. O autor destaca também que existem diversas metodologias que podem ser usadas, mas cabe ao profissional definir qual o melhor método a ser usado, lembrando que o perfil do público deve ser levado em conta e o objetivo de causar reflexão acerca do assunto, além do conteúdo ser assimilado de forma clara e objetiva²⁶.

Esta pesquisa foi feita com professores de pré-escolares e ensino fundamental, portanto, uma hipótese é que nas demais áreas como creche, ensino médio e escolas particulares, também seja possível comparar o conhecimento dos professores em diferentes municípios. Para estudos futuros, indica-se que sejam feitos em ambientes como os já citados.

Ademais, incluindo o atual contexto transpandêmico da COVID-19, o conhecimento e a disseminação de informações científicas aos profissionais assistentes e à população em geral consistem em um grande desafio em meio a uma pandemia de desinformação²⁹, o que já era uma realidade e agravou-se com a situação pandêmica, reafirmando o propósito e relevância do estudo em tela.

Destaca-se que a integração entre unidades escolares e unidades de saúde públicas locais é uma das estratégias a serem utilizadas para garantir a acessibilidade ao usuário, seja pelo atendimento à saúde ou pela fonte de informação correta dada por profissionais qualificados e capacitados, além da valorização do sistema público de saúde brasileiro, que precisa ser incluído seja para professores, coordenadores escolares, mas principalmente aos alunos³⁰.

Considerações Finais

A pesquisa mostrou o quanto é importante e necessária a inserção do curso de primeiros-socorros na grade curricular de alunos do ensino superior, visto que as escolas e espaços de recreação infantil precisam ter professores preparados para atender esses alunos, assegurando-lhes que possam se desenvolver em ambientes seguros.

Também é notável o quanto a enfermagem pode contribuir com o desenvolvimento desses professores através da educação em saúde, que podem ter fácil acesso a através do Programa Saúde na Escola.

Acidentes na escola são mais comuns do que se imagina, evidenciando a necessidade de professores preparados para este tipo de situação. A falta de domínio sobre o tema entre professores em determinadas situações pode levar a uma tomada de decisão equivocada num momento de desespero e acabar comprometendo ainda mais o quadro de saúde de uma criança que já não estava tão bem e comprometer ainda mais, podendo deixar sequelas ou em casos extremos podendo levar a morte.

A enfermagem tem papel fundamental nesse processo de aprendizagem, pois, a prática continuada da educação em saúde nas escolas através do PSE, é uma forma de prevenção muito forte. A enfermagem é tão importante em trabalhos de prevenção e educação em saúde quanto no atendimento assistencial.

Assim, este estudo enfatiza a importância de desenvolver atividades como: palestras, cursos e oficinas para esta população, visando a universalização do saber entre os professores sobre o tema, contribuir com o empoderamento destes frente a esta temática, trazendo mais segurança para os alunos no ambiente escolar e deixando os pais mais confiantes nos horários de aula.

Referências

- Oliveira PVO, Simardi LP, Ferreira FM, Labegallin CMG, Mincoff CL. Educação em saúde: abordando primeiros socorros com escolares. Unicesumar [Internet]. 2016 [acesso em 20 mar 2020]. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/07/paula_vidal_ortiz_de_oliveira.pdf
- Tinoco VA, Reis MMT, Freitas LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. Rev. Transformar [Internet]. 2014; [acesso em 20 mar 2020]6(1):104-113. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>
- Costa GMC, Figueredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO. Rev. Cient. ITPAC [Internet]. 2013 [acesso em 22 fev 2020]. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/anaisuftm/index.php/abrafito/article/view/2319https://assets.itpac.br/arquivos/revista/62/6.pdf>
- Brasil. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Redação dada pela Lei n.º 7.209, de 11.7.1984 [Internet]. Brasília (DF): Casa Civil; 1940 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm
- Ferreira MGN, Alves SRP, Souto CGV, Virgínio NA, Junior JNBS, Santos F. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. Revista Facene [Internet]. 2017 [acesso em 2º ago 2022];12:12-20. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/anaisuftm/index.php/abrafito/article/view/2319http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf>
- Ministério da Saúde (BR). Prevenção de acidentes com crianças e adolescentes [Internet]. Brasília (DF): MS; 2017 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias/41894-prevencao-de-acidentes-com-criancas-e-adolescentes>
- Neto NMG, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JÁ, Santos BCE, Silva TM, et al. Vivências de professores sobre os primeiros socorros na escola. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(Suppl 4):1678-84. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>



8. Silva BM, Barbosa LA, Pires R JS, Fontoura CF, Gasparini ALP. Principais fraturas em crianças em idade escolar: uma revisão integrativa. *Anais do Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Fisioterapia Traumatológica – ABRAFITO* [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2022];3(1). Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/anaisuftm/index.php/abrafito/article/view/2319>
9. Figueredo RC, Miranda MAB, Teles MW, Silva LS, Montalvão AS, Eulálio IS, et al. Educação em Saúde Escolar e Colaboração do Enfermeiro: Sob a ótica dos educadores da escola. *Rev. Cereus* [Internet]. 2016 [acesso em 20 ago 2022];8(1):20-39. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1066/425>
10. Brasil. Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. Brasília (DF): Casa Civil, 2018 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm
11. Ministério da Educação (BR). Programa Saúde nas Escolas [Internet]. Brasília (DF): MEC; 2017 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: [hfederal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas](http://www.mec.gov.br/hfederal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas)
12. Filócomo FRF, Harada MJCS, Mantovani R, Ohara CVS. Perfil dos acidentados na infância e adolescência atendidos em um hospital público. *Acta paul. enferm.* 2017;30(3):287-294. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700044>
13. Criança Segura Brasil (BR). Conheça os dados sobre acidentados [Internet]. Brasília: Criança Segura Brasil; 2017 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dados-de-acidentados/>
14. Sousa NP, Lima JS, Epaminondas JM, Nunes ECS. Ensino baseado em simulação: experiência no ensino de primeiros socorros em curso técnico. *Rev Eixo* [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2022];7(2):79-86. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/revistaeixo/article/view/623/347>
15. DATASUS (BR). Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 20 ago 2022]. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm
16. Miranda NF, Basso AJM, Ballardín CA, Moreira FRH, Costa HCM, Antonucci A. Traumas na infância: análise epidemiológica. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina – Número 11*. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres) [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2022];43-53. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/viewFile/3125/3311>
17. Gonçalves AC, Araújo MPB, Paiva KV, Menezes CSA, Silva AEMC, Santana GO, et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. *Rev. Col. Bras. Cir.* 2019;46(2). <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>
18. Conti KLM, Zanatta SC. Acidentes no ambiente escolar – uma discussão necessária. Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor pde. *Cadernos pde* [Internet]. 2014 [acesso em 20 ago 2022];1:1-17. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_cien_artigo_kesia_liriam_meneguel.pdf
19. Venâncio MAVD. Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos. [Internet]. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) — Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu; 2014.
20. Moura TVC, Araújo AL, Rosa GS, Castro JJV, Silva ARV. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Rev. Ciênc. ext.* [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2022];14(2):180-18. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644/2018
21. Brito JG, Oliveira PI, Godoy BC, Marques França APSJ. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentados para equipes de escolas de ensino especializado. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(2). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>
22. Vinuto J. A Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: Um Debate em Aberto. *Temáticas* [Internet]. 2014 [acesso em 20 ago 2022];22(44):203-220. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>
23. Atkison R, Flint J, et al. Accessing hidden and hard-to-reach populations: snowball research strategies. *Social Research Update* [Internet]. 2001 [acesso em 20 ago 2022];33:1-4. Disponível em: <https://sru.soc.surrey.ac.uk/SRU33.html>
24. Siebeneichler AEM, Hahn GV. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. *Revista destaques acadêmicos* [Internet]. 2014 [acesso em 20 ago 2022];6(3). Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/424>
25. Lino CM, Fossa AM, Campagnoli M, Groppo MF. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores Saúde Rev [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2022];18(48):87-97. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3679>
26. Silva DP, Nunes JBB, Moreira RTF, Costa LC. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2022];12(5):1444-53. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592>
27. Cabral EV. Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente. Volta redonda. (Dissertação de Mestrado). UniFOA; 2015.
28. Castro JA, Cordeiro BC, Andrade KGM. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do rio de janeiro. *Debates em Educação* [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2022];11(25). doi: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p254-270
29. Faria MGA, Fonseca CSG. Pandemia de COVID-19 e de desinformação: um panorama do Brasil. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(1):e1. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200001>
30. Pereira VFR, Maciel CM, Costa BCP, Dázio EMR, Nascimento MC, Fava SMCL. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(1):e7. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200007>

